



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
PÓLO ACARÁ-PA

VIVIAN CAROLINE PEREIRA DA LUZ

**MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL EM
CURSOS DE GRADUAÇÃO, NA UFOPA**

ACARÁ
2026

VIVIAN CAROLINE PEREIRA DA LUZ

**MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL EM
CURSOS DE GRADUAÇÃO, NA UFOPA**

Trabalho de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Karina Barbosa Mendes

ACARÁ
2026

VIVIAN CAROLINE PEREIRA DA LUZ

**MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL EM
CURSOS DE GRADUAÇÃO, NA UFOPA**

Trabalho de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Data de Aprovação:

Conceito:

Banca Examinadora

Orientadora

Profa. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes – UFPA

Avaliador

Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento

Avaliadora

Profa. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa

MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, NA UFOPA

Vivian Caroline Pereira da Luz ¹
Sandra Karina Barbosa Mendes ²

RESUMO: Este estudo mapeia Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos entre 2014 e 2024. O estudo foi realizado a partir do Repositório Institucional da UFOPA, com o objetivo de analisar os temas, os teóricos e as metodologias que predominam nas pesquisas de Trabalhos de Conclusão de Curso na área da Educação Especial na UFOPA. O problema de pesquisa que orientou o estudo foi: quais temas, teorias e metodologias predominam nas pesquisas de Trabalhos de Conclusão de Curso na área da Educação Especial na UFOPA? O objetivo geral consistiu em analisar os temas, os referenciais teóricos e as metodologias que predominam nessas produções. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os principais autores utilizados nas pesquisas, explicitar as metodologias adotadas, categorizar os temas das pesquisas dentro dos tipos de deficiência e analisar a evolução e a frequência desses temas ao longo do período investigado. A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura. O corpus foi composto por Trabalhos de Conclusão de Curso disponíveis no Repositório Institucional da UFOPA. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura, organização e categorização das produções identificadas. O referencial teórico baseia-se em autores que discutem inclusão, diferença e processos de normalização no campo educacional, como Foucault, Gallo, Pagni, Skliar, Veiga-Neto, Lockmann, Thoma, Hillesheim e Siqueira, Lopes, Kraemer, Klein e Frohlich. Os resultados indicam que as pesquisas se concentram principalmente nas áreas da deficiência visual, surdez e práticas pedagógicas inclusivas, com predominância de abordagens qualitativas. Conclui-se que as produções analisadas contribuem para ampliar o debate sobre Educação Especial na região amazônica e evidenciam a importância das pesquisas de graduação para a compreensão das práticas e políticas de inclusão no ensino superior.

Palavras-chave: Educação Especial; inclusão; Trabalhos de Conclusão de Curso.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o direito à educação é assegurado por leis como a Constituição Federal de 1988 e o Plano Nacional de Educação (PNE), que compreendem a educação como um processo contínuo, iniciado nos primeiros anos de vida e fundamental para o desenvolvimento pleno das pessoas (Brasil, 2001). No entanto, apesar do progresso na legislação a luta ainda continua para garantir que todos frequentem a escola, permaneçam nela e aprendam com qualidade (Heinle, 2016).

Além disso, nas últimas décadas, estatísticas do Censo da Educação Superior e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que as matrículas de alunos que compõem o público da Educação Especial estão aumentando na educação básica e superior (IBGE, 2023). Portanto, esses avanços não ocorrem de maneira uniforme no país. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: vivian.pereira18@gmail.com

² Orientadora; doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: karinamendes@ufpa.br

Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), ainda persistem desigualdades no acesso e na permanência escolar entre as diferentes regiões brasileiras, especialmente em áreas como a Amazônia paraense, onde desafios estruturais, geográficos e sociais continuam impactando a escolarização desse público.

Nesse contexto, situamos a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009 (Brasil, 2009), com sede em Santarém e atuação nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Como instituição estratégica para o desenvolvimento regional, a UFOPA também se insere nos debates sobre inclusão e Educação Especial no ensino superior. Assim, as pesquisas produzidas em nível de graduação tornam-se importantes indicadores da produção científica local, pois revelam os temas que mobilizam estudantes e orientadores, os referenciais teóricos adotados e as metodologias utilizadas.

Dessa forma, este artigo integra os resultados de uma pesquisa mais ampla que consistiu em realizar um mapeamento das produções sobre inclusão e Educação Especial desenvolvidas na Amazônia paraense, nas instituições federais de ensino superior UFPA, UFOPA e UNIFESSPA³, e, no caso deste artigo, apresenta os resultados do recorte institucional na UFOPA, considerando Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de graduação.

A partir da análise dos TCCs disponíveis no Repositório Institucional da UFOPA (UFOPA, 2026), observamos maior visibilidade acadêmica dos estudantes público da Educação Especial, uma vez que diversas pesquisas passaram a problematizar suas experiências, desafios e processos de inclusão. Essa ideia se baseia na leitura e análise dos trabalhos disponíveis no repositório da UFOPA, que evidenciam recorrência temática voltada às vivências, políticas e práticas inclusivas no ensino superior.

Para entendermos esse movimento, partimos da compreensão de que a Educação Especial, historicamente, constituiu-se como um campo marcado por práticas segregadoras e por uma lógica médico-clínica, que entendia a deficiência como déficit individual a ser corrigido. Durante muito tempo, pessoas consideradas diferentes foram excluídas da escola e da vida social, privadas do acesso ao conhecimento e à escolarização. Posteriormente, com o fortalecimento dos movimentos sociais e das lutas por direitos humanos, especialmente a partir do final do século XX, esse modelo passou a ser questionado (Mazzotta, 2010).

³ Pesquisa Coordenada pela prof. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes, intitulada: Produção científica na área da Educação Especial/Inclusiva em pesquisas de trabalho de curso na Amazônia paraense: um estudo na UFPA, UNIFESSPA e UFOPA, no período de 2014 a 2024.

Nesse sentido, no Brasil, a partir da década de 1990, ganha força a perspectiva da educação inclusiva, impulsionada por documentos internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994), e por marcos legais nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394 (Brasil, 1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Assim, a inclusão passa a ser entendida como reorganização das práticas pedagógicas, curriculares e institucionais, buscando ampliar direitos e reorganizar as condições de acesso à educação de qualidade e garantir a participação e aprendizagem de todos de forma equitativa (Sassaki, 2009).

Entretanto, compreender a inclusão apenas como ampliação de acesso pode ocultar os modos como as instituições produzem e administram as diferenças. Por isso, a partir de uma base foucaultiana, entendemos que conceitos como inclusão, diferença, normalização e governamentalização não são neutros, mas produzidos em meio a relações de poder que atravessam as políticas públicas e as práticas educacionais. Nessa mesma perspectiva, Lockmann (2019) contribui ao problematizar a escola como espaço de produção de subjetividades, evidenciando como os processos educativos participam da constituição dos sujeitos e da regulação das condutas.

Nesse contexto, a governamentalização refere-se às formas pelas quais o Estado e as instituições conduzem as condutas dos indivíduos, organizando modos de pensar e agir (Veiga-Neto, 2001). Desse modo, no campo educacional, isso permite analisar como as políticas inclusivas operam simultaneamente como garantia de direitos e como mecanismos de regulação.

Conforme Lopes (2015), as políticas de inclusão também produzem modos específicos de olhar e intervir sobre a deficiência, reforçando a necessidade de uma análise crítica sobre seus efeitos. Assim, na Educação Especial, esses processos aparecem na centralidade dos diagnósticos, laudos e práticas pedagógicas que buscam ajustar os estudantes com deficiência a modelos considerados ideais.

Como destaca Heinle,

[...] a educação das pessoas com deficiência esteve, desde o início, intensamente vinculada ao desenvolvimento de um discurso científico, tecido principalmente no campo médico e fortalecido por pedagogos que eram profundamente influenciados pelo campo da Psicologia. Para que esses sujeitos fossem atendidos, era necessário criar sistemas educacionais para regulá-los (Heinle, 2016, p. 82).

Foucault (1975) e Kraemer (2014) apontam que a normalização opera de maneira sutil nas práticas pedagógicas, definindo parâmetros do que é considerado aprendizagem adequada.

Assim, problematizar a inclusão implica deslocar o olhar das insuficiências individuais para os modos como a própria escola produz e normaliza as diferenças.

Mantoan (2003) e Mittler (2003) defendem que a inclusão não significa apenas abrir vaga para alunos com deficiência, mas que também é necessário garantir condições reais de aprendizagem, de modo que esses estudantes possam participar da vida escolar com dignidade. Não são os alunos que devem se adaptar às regras da escola no modelo já existente; a instituição é que precisa rever suas práticas e normas e se adaptar aos alunos que precisam ser acolhidos. De acordo com Skliar, (2003) A inclusão não é simplesmente abrir vaga para os alunos; ela requer o suporte necessário para que tenham educação de qualidade. A inclusão não é apenas sobre estar na escola, é sobre pertencer e aprender com dignidade.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: quais temas, teorias e metodologias predominam nas pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso na área da Educação Especial na UFOPA? Para isso, o objetivo geral consistiu em analisar os temas, os referenciais teóricos e as metodologias que predominam nessas produções. Como objetivos específicos, buscamos identificar os principais autores utilizados nas pesquisas; explicitar as principais metodologias adotadas; categorizar os principais temas das pesquisas dentro dos tipos de deficiência e analisar a evolução, frequência e tendências dos temas ao longo do período investigado. Por fim, ao mapear essas produções, pretendemos contribuir para a compreensão do lugar que a Educação Especial ocupa na produção acadêmica da UFOPA e para o fortalecimento do debate crítico sobre inclusão no contexto amazônico.

2 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, construída a partir da análise de monografias e artigos produzidos em nível de graduação e disponibilizados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Está fundamentada na concepção de revisão de literatura apresentada por Bento (2012), que a compreende como etapa essencial do processo investigativo, envolvendo a localização, análise, síntese e interpretação da produção científica já existente sobre determinado tema.

De acordo com Bento

A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos

conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (Bento, 2012, p.1).

A pesquisa foi realizada por meio do mapeamento dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de graduação da UFOPA. Foram usados como critérios de inclusão, trabalhos de graduação disponíveis no repositório online na biblioteca central da UFOPA, produzidos entre 2014 e 2024, e que abordavam a temática Educação Especial e Educação Inclusiva. Foram excluídos trabalhos que não se tratavam diretamente da temática sugerida.

As pesquisas foram realizadas no site do Poraquê - Repositório Institucional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)⁴, levando em conta os trabalhos de conclusão de curso publicados no período delimitado para o estudo. As palavras-chave utilizadas foram: Educação Especial, inclusão, pessoas com deficiência, autismo, deficiência intelectual, cego e Libras.

Após a identificação dos TCCs, inicialmente foram analisados os títulos e resumos dos trabalhos para ter uma ideia do assunto de cada um. Quando ainda havia dúvida, fizemos a leitura completa dos textos para termos certeza de que eles tratavam do tema da Educação Especial ou da inclusão. Ou seja, essa etapa foi para confirmar quais trabalhos realmente poderiam fazer parte da nossa pesquisa. Em seguida, os TCCs foram organizados em quadros, possibilitando a identificação de tendências temáticas, recorrências discursivas, referenciais teóricos mobilizados, conceitos utilizados e metodologias empregadas.

No quadro 1, apresentamos o levantamento e a sistematização dos Trabalhos de Conclusão de Curso identificados no período de 2014 a 2024 que abordam a temática da Educação Especial. Nessa etapa, os TCCs foram catalogados com base nas palavras-chave previamente estabelecidas e organizados por autor, título, tipo de deficiência abordado, curso e ano de defesa. Em seguida, cada trabalho recebeu um código identificador e foi classificado quanto ao curso, tema tratado, referenciais teóricos, conceitos mobilizados e metodologias utilizadas, em alinhamento com os princípios da pesquisa de revisão de literatura descritos por Bento (2012).

⁴ Endereço: <https://repositorio.ufopa.edu.br/home>.

Quadro 1 – Textos identificados na base de dados do repositório institucional da UFOPA – 2014 a 2024

Código	Autor	Título	Tipo de Def.	Curso	Ano
PED2201 ⁵	Edicarla dos Santos Gonçalves	Inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino superior: contribuições e desafios institucionais para o processo de ensino e aprendizagem	Deficiência visual	Pedagogia	2022
PED2402	Gisele Santos de Jesus	Experiências de ensino de Libras para crianças ouvintes	Surdez	Pedagogia	2024
PED2403	Josécyla Bentes Pinto; Sara Carvalho Araújo	A constituição do sujeito autista na perspectiva da psicanálise e educação: um olhar sobre a educação infantil	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Pedagogia	2024
PED2404	Alana Ramilly da Silva Almeida	Inclusão escolar: a rotina escolar da prática docente com aluno com deficiência múltiplas	Deficiências múltiplas	Pedagogia	2024
BIQ1901	Raimunda Jaqueline Melo dos Santos	Glossário bilíngue “Decifrando os sinais da genética”: uma possibilidade para o processo ensino e aprendizagem na educação inclusiva de surdos	Surdez	Biologia E Química	2019
BIQ2102	Samuel Carvalho Costa	Ouvindo o pH	Deficiência auditiva	Biologia E Química	2021
BIQ2203	Arlison Freitas de Oliveira	Ensino de alunos com deficiência auditiva e visual: levantamento dos trabalhos de conclusão de curso do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará sobre a temática	Deficiência auditiva e visual	Biologia E Química	2022
GPDR2201	Fernanda Pollyanne Medeiros Araújo	A inclusão dos surdos no serviço público: um estudo do sistema de aplicação na Prefeitura de Santarém – PA	Surdez	Gestão Pública E Desenvolvimento Regional	2022
GPDR2402	Iara Clides Rodrigues Matos	Desenhando um futuro inclusivo: acessibilidade para servidores com deficiência na UFOPA	Pessoas com deficiência (acessibilidade)	Gestão Pública E Desenvolvimento Regional	2024
MAT1401	Jucinete Teixeira Ribeiro; Raquel De Jesus Andrade	Relatos da pesquisa sobre o ensino da matemática para deficientes visuais congênitos	Deficiência visual	Matemática	2014
IE1801	Joice Allana Corrêa dos Santos	O uso de <i>softwares</i> educacionais para alunos com deficiência intelectual	Deficiência intelectual	Informática Educacional	2018

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Do total de 21 TCCs inicialmente identificados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), 11 abordavam diretamente a Educação Especial, constituindo o corpus de análise desta pesquisa. Como critérios de inclusão, consideraram-se os TCCs que tratavam diretamente da Educação Especial, com foco nos sujeitos público dessa modalidade de ensino, em práticas inclusivas ou em processos de acessibilidade no contexto educacional, desde que publicados no repositório on-line da Biblioteca da UFOPA no período de 2014 a 2024. Foram excluídos os trabalhos que, embora mencionassem a inclusão ou a deficiência, não apresentavam relação direta com a Educação Especial ou não a tomavam como eixo central de análise.

A análise buscou identificar temas, referenciais teóricos e metodologias predominantes nos TCCs sobre Educação Especial na UFOPA, permitindo reconhecer tendências, recorrências e lacunas na produção acadêmica de graduação. Para isso, os 11 trabalhos selecionados foram organizados em dois quadros, correspondentes às áreas de Ciências Humanas e Ciências Exatas, possibilitando uma sistematização e comparação entre as produções, sendo o TCC de Informática Educacional incluído nas Ciências Humanas em função de seu enfoque nos processos educativos e nas práticas de inclusão.

Assim, a metodologia adotada permitiu não apenas mapear quantitativamente as produções, mas também analisar qualitativamente as perspectivas teóricas e metodológicas predominantes, contribuindo para a compreensão do lugar ocupado pela Educação Especial na produção acadêmica da UFOPA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizamos os dados em quadros para proceder a identificação e a análise dos temas, referenciais teóricos, conceitos e metodologias mobilizados nos Trabalhos de Conclusão de Curso, o que possibilitou a organização sistemática do material analisado e contribuiu para a compreensão das características da produção acadêmica de graduação sobre Educação Especial desenvolvida na UFOPA. Esse mapeamento permitiu identificar tendências, recorrências e lacunas nas pesquisas, aspecto fundamental em estudos que buscam analisar a trajetória de uma área do conhecimento ao longo do tempo (Heinle, 2016).

Nesse contexto, os quadros 2 e 3 apresentam a análise aprofundada dos TCCs selecionados, organizados de acordo com a área do conhecimento. O quadro 2 reúne as produções vinculadas às Ciências Humanas, provenientes dos cursos de Pedagogia, Gestão

Pública e Desenvolvimento Regional e Informática Educacional, cujos estudos concentram-se em práticas pedagógicas, políticas de inclusão, acessibilidade, subjetividade e processos educativos. O quadro 3, por sua vez, contempla os trabalhos da área das Ciências Exatas, oriundos dos cursos de Matemática e Biologia e Química, que abordam a Educação Especial no ensino de Ciências, com ênfase em estratégias didáticas, recursos acessíveis, mediação pedagógica e processos de ensino-aprendizagem voltados a estudantes com deficiência.

A partir dessa organização, torna-se possível perceber como a inclusão tem sido compreendida nas diferentes áreas do conhecimento. Portanto a inclusão não deve ser vista apenas como a entrada do estudante com deficiência na escola. Ela envolve mudanças nas práticas pedagógicas e também na forma como as pessoas se relacionam dentro desse espaço Skliar, 2003; Klein, 2015. Isso quer dizer que não basta estar na escola, é preciso garantir que o aluno participe das atividades e realmente consiga aprender.

Nesse sentido, falar de inclusão também é falar de diferença. A diferença não deve ser entendida como falta ou problema, mas como algo que faz parte de ser humano Skliar, 2003. Cada estudante aprende de um jeito, tem seu tempo e suas características, e a escola precisa reconhecer e respeitar isso no dia a dia.

Ao mesmo tempo, é importante pensar na ideia de normalização. Muitas vezes, a escola cria padrões do que seria considerado “normal” e, a partir disso, passa a comparar e classificar os alunos Foucault (1975). O problema é que nem todos se encaixam nesses padrões, e isso pode acabar gerando exclusão dentro do próprio ambiente escolar.

Por fim, o conceito de governamentalização ajuda a entender como o Estado e as instituições influenciam o modo como as pessoas pensam e agem, por meio de regras, políticas e práticas Veiga-Neto, 2001. Na educação, isso aparece nas políticas de inclusão, que acabam orientando o trabalho das escolas e dos profissionais.

Quadro 2 – Textos selecionados para análise área de Ciências Humanas

Identificação	Tema	Teóricos	Conceitos	Metodologia
PED2201	Inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino superior	Sasaki (2007a, 2007b) Cabral (2017) Delpino (2004)	Inclusão; acessibilidade; deficiência visual	Abordagem qualitativa; pesquisa de campo, com procedimentos bibliográficos e documentais; coleta de dados por meio de questionário aberto.
PED2402	Ensino de Libras	Lima e Barbosa (2020) Machado e Pinheiro (2022)	Libras; inclusão; educação bilíngue	Abordagem qualitativa; pesquisação, com procedimentos de pesquisa de campo, bibliográfica e documental; análise de conteúdo; coleta de dados por observação participante e registros das atividades desenvolvidas.
PED2403	Constituição do sujeito autista na educação infantil	Freud (Kanner (1943) Lacan (2008)	Autismo; subjetividade; inclusão escolar	Abordagem qualitativa; pesquisa teórica, de natureza bibliográfica; procedimentos de levantamento e análise de material bibliográfico
PED2404	Prática docente e inclusão de aluno com deficiência múltipla	Libâneo (2004) Mantoan (2003) Vygotsky (1997) Mittler (2003) Booth e Ainscow (2011)	Deficiência múltipla; inclusão escolar; prática pedagógica	Abordagem qualitativa; pesquisa de campo de cunho etnográfico; observação participante e análise documental; dados coletados por meio de registros em diário de campo e documentos legais
GPDR2201	Inclusão de surdos no serviço público	Bisol (2022) Figueira (2021)	Acessibilidade; inclusão; surdez	Abordagem qualitativa; pesquisa exploratória e explicativa, com estudo de caso; procedimentos bibliográficos, documentais e análise de conteúdo; coleta de dados por questionário semiestruturado, entrevista informal e documentos institucionais
GPDR2402	Acessibilidade para servidores com deficiência na UFOPA	Sasaki (1997)	Acessibilidade; políticas públicas; inclusão	Abordagem qualitativa; pesquisa exploratória, com estudo de caso; procedimentos de pesquisa de campo e bibliográfica; coleta de dados por questionário estruturado aplicado via formulário eletrônico
IE1801	Uso de softwares educacionais para alunos com deficiência intelectual	Gomes (2007) Aranha (2001)	Deficiência intelectual; tecnologia assistiva; aprendizagem	Abordagem qualitativa; pesquisa descritiva, com estudo de caso; procedimentos de pesquisa de campo e observação participante; coleta de dados por entrevistas semiestruturadas e diário de campo

Fonte: elaborado pela autora (2026).

O quadro 3 foi criado para aprofundar a análise das produções acadêmicas no campo da Educação Especial. O documento apresenta os Trabalhos de Conclusão de Curso elaborados no campo das Ciências Exatas, com ênfase nos cursos de Matemática, Biologia e Química. A organização desses dados possibilita a identificação dos tópicos centrais discutidos, dos

referenciais teóricos empregados, dos conceitos abordados e das metodologias adotadas nessas pesquisas.

Assim, o quadro 3 permite comparar com os estudos realizados no campo das Ciências Humanas, destacando semelhanças, diferenças e particularidades entre os campos. Dessa forma, o Quadro 3 amplia a compreensão da produção acadêmica da universidade, destacando como a Educação Especial tem sido discutida nos cursos de Ciências Exatas, suas tendências investigativas e as particularidades que caracterizam essas abordagens em relação aos debates mais recorrentes nas Ciências Humanas.

Quadro 3 – Textos selecionados para análise área de Ciências Exatas

Identificação	Tema	Teóricos	Conceitos	Metodologia
MAT1401	Matemática para pessoas com deficiência visual	Mazzotta (2010)	Educação Especial; Deficiência visual; Acessibilidade; ensino de Matemática	Abordagem qualitativa; pesquisa descritiva; procedimentos de pesquisa de campo, estudo em múltiplos casos e pesquisa documental; coleta de dados por questionários semiestruturados aplicados via entrevistas
BIQ1901	Educação inclusiva	Lacerda (2011) Oliveira (2011)	Educação Inclusiva; Surdez; Libras; Ensinoaprendizagem	Abordagem qualitativa-quantitativa; pesquisa aplicada e descritiva; procedimentos de desenvolvimento de material didático, pesquisa bibliográfica e de campo; coleta de dados por questionários e observação direta.
BIQ2102	Ensino de Química para estudantes com deficiência auditiva	Tombaugh (1981) Supalo (2014)	Inclusão; Mediação pedagógica; Ensino de Química	Abordagem qualitativa e experimental; pesquisa aplicada; procedimentos de desenvolvimento de dispositivo didático acessível e experimentação em laboratório; coleta de dados por meio de sinais sonoros associados aos valores de pH e observação do uso do recurso
BIQ2203	Educação Especial no ensino de Ciências	Sasaki (1997) Zanata (2005)	Educação Especial; Inclusão; Acessibilidade; Ensino de Ciências	Pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, baseada na análise de títulos e resumos de TCCs

Fonte: elaborado pela autora (2026).

A análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) identificados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), no período de 2014 a 2024, possibilitou compreender como a Educação Especial vem sendo tematizada na produção acadêmica de graduação. A partir da análise realizada, observa-se que, embora a inclusão

apareça como tema recorrente na universidade, nem sempre ela é tratada de forma respeitosa ou adequada. Muitas vezes, as instituições apenas abrem vagas para que se cumpram as leis e, assim, observou-se que ainda enfrentam dificuldades para garantir o suporte necessário.

Dos 11 trabalhos analisados, distribuídos entre os cursos de graduação, observa-se maior concentração na área das Ciências Humanas, especialmente no curso de Pedagogia. Isso mostra que, ao longo do tempo, o tema da Educação Especial e da inclusão se faz presente principalmente na área da educação, como um espaço importante para discutir e organizar as diferenças (Pagni, 2018).

No entanto, outras áreas também estão aderindo ao tema inclusão e à Educação Especial embora em menor quantidade, mas podemos perceber o quanto a tecnologia está sendo usada no apoio educacional dos alunos da Educação Especial. Historicamente, o debate sobre inclusão se consolidou no campo educacional, a partir das discussões sobre escola inclusiva, práticas pedagógicas e políticas públicas educacionais.

No entanto, alguns TCCs encontrados mostram que a inclusão acontece, muitas vezes, apenas no papel, mas que, na prática, ocorre de forma superficial. Os estudantes com deficiência acabam ficando desamparados e sem o apoio necessário e, muitas vezes, até abandonam os estudos por não se sentirem capazes ou por não se sentirem realmente incluídos naquele ambiente. Isso mostra que ainda existem muitos desafios para que as políticas de inclusão realmente funcionem, como a falta de preparo dos profissionais da educação, a falta de recursos e a dificuldade de transformar o que está escrito nas leis em ações que realmente incluam os alunos.

No que diz respeito às metodologias empregadas, observamos que a maioria apresenta abordagem qualitativa. A maior parte das pesquisas busca compreender experiências, percepções e práticas vivenciadas nos contextos educacionais. Entre os temas mais frequentes, destacam-se: inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino superior; ensino de Libras e educação de surdos; constituição do sujeito autista na educação infantil; prática docente com estudantes com deficiência múltipla; acessibilidade no serviço público e na universidade; uso de tecnologias assistivas e softwares educacionais.

Os TCCs analisados defendem que a Libras (Língua Brasileira de Sinais) deve ser a primeira língua da pessoa surda, pois é sua forma natural de comunicação, e não apenas um recurso auxiliar. Isso significa que a educação do estudante surdo deve ser bilíngue, com Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua. Além disso, com base em Skliar (2003) e Klein (2015), a surdez é compreendida não como déficit, mas como uma

diferença que faz parte da condição humana. Assim, os estudos deixam de tratar a surdez apenas como deficiência e passam a reconhecê-la como diferença cultural e linguística, valorizando a diversidade.

Já nos estudos sobre deficiência visual, observa-se uma ênfase na acessibilidade pedagógica e na adaptação de materiais. Nesse sentido, Mazzotta (2010) aponta que a inclusão implica garantir condições efetivas de aprendizagem, e não apenas a matrícula. Essa compreensão aparece nos trabalhos que discutem o ensino de Matemática para estudantes cegos e a inclusão no ensino superior. A tecnologia vem se fazendo muito presente na Educação Especial para as pessoas com deficiência visual, auxiliando no dia a dia e tendo como objetivo facilitar a acessibilidade. De acordo com Lockmann (2019), a ampliação de instrumentos não elimina, por si só, os mecanismos de regulação e normalização que operam na escola.

No caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA), cada pessoa com TEA é diferente, e não dá para tratar todos os estudantes com transtorno do espectro autista da mesma maneira, como se fossem iguais. Frohlich (2018) discute que ter TEA não significa que todos terão as mesmas características, dificuldades ou formas de aprender. Não basta aplicar planos ou métodos padrão para incluir estudantes com autismo; é preciso olhar para a história, a forma de aprender, os interesses e as necessidades individuais de cada aluno. Afinal, cada aluno tem sua própria maneira de aprender, se expressar e se desenvolver, e a escola precisa considerar isso

No entanto, isso, na maioria das vezes, não se aplica nas escolas, onde muitas crianças com autismo acabam seguindo o mesmo plano de aula que as demais. Os estudos analisados indicam fragilidades na formação profissional e na implementação das políticas inclusivas. Muitas vezes, o profissional de apoio escolar não se sente preparado para lidar com determinadas situações e, em alguns casos, nem sabe como agir ou o que fazer para garantir a verdadeira inclusão dos alunos (Mittler, 2003).

Sassaki, é um dos teóricos mais citados em pesquisas sobre acessibilidade e inclusão social. No campo pedagógico, destacam-se autores como: Mantoan (2003), Mittler (2003), Booth e Ainscow (2011) e Libâneo, que defendem que a inclusão exige transformação da cultura escolar. Booth e Ainscow (2011), ao proporem o Index para Inclusão, enfatizam que a escola precisa rever suas políticas, práticas e culturas.

Vygotsky também aparece como referência importante. Sua perspectiva historicocultural contribui para compreender a aprendizagem como processo mediado socialmente. Ao considerar que o desenvolvimento ocorre na interação, Vygotsky oferece base

para pensar adaptações metodológicas não como simplificação de conteúdo, mas como mediação qualificada.

Os principais teóricos citados no texto enfatizam que a inclusão escolar vai além de adaptações físicas ou curriculares, exigindo uma transformação profunda nas políticas, práticas e cultura das instituições de ensino. A inclusão escolar, segundo os autores citados, exige uma profunda transformação nas políticas, práticas e cultura escolar, sendo sustentada por uma concepção de aprendizagem mediada socialmente, conforme propõe Vygotsky. As adaptações devem ser mediadoras e qualificadas, e não apenas simplificadoras do conteúdo.

Nesse sentido, os estudos que abordam deficiência visual e intelectual dialogam com autores como Cabral, Delpino, Mazzotta, Gomes, Aranha e Zanata, que discutem temas como acessibilidade, práticas pedagógicas, tecnologia assistiva e ensino inclusivo. Gomes (2007) e Aranha (2001) apresentam reflexões a respeito da tecnologia assistiva e de abordagens pedagógicas diferenciadas nos estudos relacionados à deficiência intelectual.

Essa característica é visível nos TCCs analisados, que buscam compreender percepções de professores, estudantes e gestores. Essa variedade teórica indica que os estudos recorrem a diferentes áreas do saber, mas têm uma visão comum: a inclusão requer mudanças nas estruturas educacionais, nas práticas de ensino e nas ideias sobre deficiência,

De modo geral, os estudos indicam avanços importantes no que se refere ao acesso das pessoas com deficiência aos espaços educacionais e profissionais. O acesso, por si só, não assegura permanência, envolvimento e aprendizado de qualidade, uma vez que a inclusão é mais do que a simples presença física de alunos ou funcionários, ela envolve condições reais de aprendizagem, comunicação, interação social e reconhecimento das diferenças.

Assim, a análise dos TCCs revela que a inclusão é simultaneamente direito garantido e campo de tensão. Ao mesmo tempo em que amplia visibilidade e acesso, também produz classificações, regula práticas e redefine modos de ser estudante. Desse modo, a produção acadêmica da UFOPA reflete tanto avanços no debate sobre Educação Especial quanto a permanência de discursos que ainda operam sob lógicas de normalização, exigindo constante problematização teórica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa, ficou claro que discutir Educação Especial é, primeiramente, falar sobre pessoas, suas trajetórias e direitos que ainda estão sendo construídos. Portanto, a análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos na Universidade Federal do Oeste do

Pará (UFOPA), entre 2014 e 2024, revelou não apenas dados e tendências, mas também um movimento silencioso e constante de estudantes que optaram por focar na inclusão como tema central de suas investigações.

Os resultados indicam que os dados analisados nos TCCs mostraram que, de acordo com os referenciais teóricos encontrados nessas pesquisas, as pessoas com deficiência hoje são consideradas como construções sociais, e não como resultado de uma condição física ou habilidade individual. Portanto, a inclusão é mais do que apenas garantir que pessoas com deficiência tenham acesso a uma escola ou universidade e que possam se envolver, aprender e permanecer na universidade após a graduação.

As tendências citadas também ressaltam a importância deste tema e os avanços no desenvolvimento do conceito de inclusão no contexto universitário. Para que a inclusão aconteça, três elementos são necessários para promover a inclusão: mudança cultural, treinamento de sensibilização e vontade política. A inclusão depende de uma mudança na maneira de pensar, de preparo e, principalmente, de compromisso das instituições e do poder público (Mantoan, 2003).

Compreender a Educação Especial significa reconhecer que não se trata apenas de fornecer um serviço exigido por lei, mas sim de uma responsabilidade coletiva e um compromisso com a dignidade de todos os seres humanos.

No entanto, para fornecer aos estudantes com deficiência acesso, inclusão e apoio, é necessário um investimento contínuo na formação de pessoal que os prepare para atender estudantes com deficiência e para responder ao estilo de aprendizagem único de cada estudante.

Dessa maneira, não basta simplesmente disponibilizar um espaço para alunos com deficiência, pois isso não cria oportunidades educacionais reais para esses alunos. Para que eles recebam uma educação de qualidade, é preciso que tenham acesso a materiais didáticos adequados, tecnologias assistivas, metodologias adaptadas e apoio pedagógico qualificado.

Para pesquisas futuras, é essencial expandir as investigações sobre a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes com deficiência, bem como analisar o efeito concreto das políticas institucionais em suas trajetórias. Também é preciso ampliar as pesquisas em campos que ainda tratam o assunto de maneira restrita, ouvir o que esses estudantes vivem no dia a dia e acompanhar, na prática, como as ações inclusivas realmente funcionam. Isso pode contribuir de forma significativa para fortalecer a Educação Especial na UFOPA e em outros espaços educacionais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009**. Cria a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 nov. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do SINAES**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2013.
- FROHLICH, R.; LOPES, M. C. Serviços de apoio à inclusão escolar e a constituição de normalidades diferenciais. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 31, n. 63, p. 995-1008, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- GALLO, Sílvio. **Educação, diferença e subjetividade**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- HEINLE, Vivian. **Da educação especial à educação inclusiva: uma análise dos trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia da UNISINOS (1964-2014)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de PósGraduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2016.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Educação 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2023: Sinopse Estatística**. Brasília: INEP/MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- KLEIN, Rejane Ramos. **Educação inclusiva e diferença**. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- KRAEMER, Celso. **Educação especial e políticas de inclusão**. São Paulo: Cortez, 2014.
- LOCKMANN, Kamila. **Educação, inclusão e governamentalidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- LOPES, Maura Corcini. Inclusão, normalização e produção de sujeitos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 107–125, 2015.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAGNI, Pedro Angelo. **Educação, diferença e subjetivação**. São Paulo: Cortez, 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Acessibilidade e inclusão social**. São Paulo: WVA, 2009.

SKLIAR, Carlos. **A invenção da diferença**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA. **Sobre a UFOPA**. Santarém: UFOPA, [2026?]. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FOUCAULT, Michel. O corpo dos condenados. **A ostentação dos suplícios**, 1975.

BENTO, Antônio. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS**

Ata da sessão pública de defesa do Trabalho de de Curso, Licenciatura em Pedagogia, da discente Vivian Caroline Pereira da Luz, requisito para fins de conclusão do curso.

Aos seis dias do mês de março do ano de 2026, às 16 horas, reuniu-se na Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Polo do Acará, a Banca Examinadora composta pelos seguintes membros: Prof.^a Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes, na qualidade de Presidente e Orientadora e Prof.^a Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa e Prof.^o Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento, na qualidade de membros avaliadores internos, para proceder à avaliação do Trabalho de Curso (TC) da aluna Vivian Caroline Pereira da Luz, regularmente matriculada no curso de Pedagogia, turma 2021, intitulado: “MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UFOPA, EM CURSOS DE GRADUAÇÃO”. Após a apresentação oral do trabalho, seguida da arguição por parte dos membros da banca, esta deliberou APROVAR o referido trabalho, atribuindo-lhe o conceito final de EXCELENTE.

INDICAÇÃO DE AJUSTES (se for o caso): _____

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata que, lida e considerada conforme, será assinada pelos membros da banca e pelo (a) discente.

Abaetetuba, 06 de março de 2026.

Prof.^a Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes
Presidente da Banca / Orientadora

Prof.^a Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa
Membro da Banca

Prof.^o Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento
Membro da Banca